



**PRIMEIRO ENCONTRO
DA PESQUISA
DE PÓS-GRADUAÇÃO
E INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

CADERNO DE RESUMOS

27 DE NOVEMBRO DE 2009

**Área de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês
Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Francesa
Departamento de Letras Modernas
Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo**

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alain Mouzat
Claudia Amigo Pino
Eliane Lousada
Emily Caroline da Silva (monitora)

COMITÊ CIENTÍFICO

Área de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês
Pós-Graduação em Língua e Literatura Francesa

Adriana Zavaglia
Álvaro Faleiros
Alain Mouzat
Claudia Amigo Pino
Cristina Casadei Pietraróia
Diva Damato
Eliane Lousada
Gilberto Pinheiro Passos
Glória Carneiro Amaral
Leyla Perrone-Moisés
Heloísa Albuquerque Costa
Maria Cecília Moraes Pinto
Maria Sabina Kundman
Mario Laranjeira
Paulo Roberto Massaro
Philippe Willemart
Regina Salgado Campos
Tokiko Ishihara
Verónica Galíndez Jorge
Veronique Dahlet

SUMÁRIO

(Resumos em ordem alfabética de autor)

Aina Cunha Cruz de Souza Nascimento	7
Amarílis Aurora A Valentim	7
Ana Amelia Barros Coelho	9
Bruno Anselmi Matangrano	9
Carolina Augusto Messias	10
Carolina Cunha Carnier	11
Carolina Poppi Martins	12
Cícero Alberto de Andrade Oliveira	13
Claudia Santos	13
Claudina Fialho Carvalho	14
Daniela Akie Hirakawa	15
Daniela Rovieri Smaniotto	16
Fabiana Gabriela da Silva	17
Fernanda Mendes Luiz	17
Flávio Luis Soares de Barros	19
Grace Alves da Paixão	19
Heloisa Caldeira Alves Moreira	20
Henrique de Toledo Groke	21
Igor Milenkovich Ávila	22
Isabel Lopes Coelho	23
Karina Ceribelli Roy	23
Katiuscia Cristina Santana	24
Keila Prado Costa	25
Laura Taddei Brandini	26
Liliane dos Santos Mendonça	27

Lívia Cristina Gomes.....	28
Lúcia Amaral de Oliveira Ribeiro	29
Lucia C.O.Zucchi	29
Luciana Antonini Schoeps	30
Lucilia Souza Lima Teixeira.....	32
Luís Cláudio Kinker Caliendo	33
Manlio de Medeiros Speranzini	34
Mariana Casemiro Barioni	35
Mario Augusto Pedrozo Sagayama	35
Marisa Helena Schneider David Furtado	36
Milene Suzano de Almeida.....	37
Mônica Fernanda Rodrigues Gama	38
Priscila Pesce Lopes de Oliveira	38
Raphael Luiz de Araújo	39
Ricardo Antonio Soler	40
Ricardo Meirelles	41
Rita Jover-Faleiros	42
Roberto de Abreu	43
Rodrigo Ferraz de Camargo	43
Ronaldo Guimarães Galvão.....	44
Sabrina Moura Aragão	45
Sahsha Kiyoko Watanabe Dellatorre	46
Samara Fernanda Almeida Oliveira de Lócio e Silva	47
Sonia Maria Da Silva Fuhrmann	48
Tatiane Milene Torres.....	49
Tereza Cristina Bulla	50
Thiago Jorge Ferreira Santos.....	51
Walter Mendes dos Santos.....	52

A PRESENÇA DA TERMINOLOGIA NA LITERATURA TRADUZIDA (FRANCÊS/PORTUGUÊS): FRONTEIRAS E DIÁLOGOS.

Aina Cunha Cruz de Souza Nascimento

Orientador(a): Adriana Zavaglia

Palavras-chave: tradução; terminologia; literatura; língua geral e linguagem de especialidade; português; francês.

Observa-se uma tendência nos Estudos da Tradução de tentar estabelecer uma linha de separação precisa entre tradução literária e tradução especializada. Tal separação teria como principal fundamento o fato de a Terminologia, área de grande interface com a Tradução, ocupar-se somente do estudo de textos especializados. Na prática da tradução literária, realizada por tradutores, ou na pesquisa de textos literários traduzidos, feita por estudiosos, percebe-se, no entanto, que as terminologias fazem-se também presentes na literatura. Considerando, portanto, questões terminológicas que ultrapassam as fronteiras do texto especializado e adentram os domínios da arte textual, este projeto de pesquisa tem como seu maior objetivo observar e estudar a relação entre terminologia e tradução na literatura. Com a finalidade de diminuir o fosso existente entre os dois tipos de tradução acima citados, tentaremos mostrar que, no discurso, não há fronteiras estanques entre os domínios e que termos são recorrentes em diferentes modalidades textuais, inclusive nos textos literários.

A VIVÊNCIA LÚDICO-IMPROVISACIONAL COMPARTILHADA: UMA EXPERIÊNCIA EM NÍVEL INICIAL DE APRENDIZAGEM DO FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)

Amarílis Aurora A Valentim

Orientador(a): Maria Sabina Kundman

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; jogos; improvisação teatral; FLE.

Nossa pesquisa objetivou discutir a aplicação de jogos e improvisações teatrais no ensino do francês língua estrangeira, considerando a capacidade dessas atividades em propiciar, de forma interativa e em atmosfera de espontaneidade, a comunicação, favorecer a autonomia do aprendiz, a apropriação de novas formas lingüísticas, bem como a ativação de conhecimentos anteriores.

A escolha do lúdico advém, entre outros motivos, do desejo de construirmos uma prática pedagógica que, além de propiciar a aprendizagem de conteúdos, constituísse uma experiência motivadora, interativa e significativa aos participantes e os levasse ao desenvolvimento de habilidades visando a uma competência comunicativa. "O jogo, forma natural de grupo, propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários à experiência". "Durante o jogo todos se encontram no tempo presente, envolvidos uns com os outros, ... prontos para a livre relação, comunicação, resposta, experimentação" (SPOLIN), o que é fundamental ao processo de aprendizagem.

A experiência desenvolveu-se no nível hum do curso extracurricular de francês da FFLCH-USP, nutrindo-se de uma perspectiva comunicativa-"acional" e de princípios discutidos por Spolin, Boal, Yaiche e outros.

Como resultados dessa vivência lúdica, alcançou-se o que Moreno nomeou "*rencontres*": não uma simples junção de indivíduos, mas pessoas reunidas, experimentando coletivamente, vivenciando a LE em ambiente de cooperação, interação e de crescimento pessoal e coletivo. Um universo comunicativo fundamental, segundo Yaiche, para a aquisição da língua.

Entretanto, para haver essa vivência e os benefícios decorrentes, não basta introduzir atividades lúdicas nas aulas de FLE. É imprescindível o prazer de jogar e objetivos claros e adequados ao programa e ao desenvolvimento do curso.

Concluindo, além da necessidade do uso do idioma, a prática lúdico-teatral proporcionou aos alunos contextos comunicacionais variados como em situação real de comunicação, favorecendo a redução da ansiedade e da falta de autoconfiança frente ao processo de aprendizagem, o que é um elemento motivador.

O CONCEITO DE PACTO AUTOBIOGRÁFICO: MOTOR DA AUTOBIOGRAFIA-CRÍTICA DE PHILIPPE LEJEUNE

Ana Amelia Barros Coelho

Orientador(a): Claudia Consuelo Amigo Pino

Palavras-chave: autobiografia; crítica literária; literatura francesa.

Philippe Lejeune afirma, no final de seu ensaio “O pacto autobiográfico” (1975), que “esse estudo me parece ser antes um documento a ser estudado (tentativa de um leitor do século 20 para racionalizar e explicar seus critérios de leitura) do que um “texto científico”: documento a ser adicionado ao arquivo de uma ciência histórica dos modos de comunicação literária”.

Respondendo ao convite que Lejeune faz ao se oferecer como objeto de estudo, reiterado em diversos momentos, dispus-me a estudar o “empreendimento impossível” de sua autocrítica. Para este trabalho procuro ler os textos de Lejeune sobre autobiografia, acompanhando o movimento de revisão constante de suas formulações e a crescente presença do sujeito que reflete sobre si a fim de se aproximar melhor de seu objeto. Tenho como foco analisar e levantar hipóteses acerca dos procedimentos escriturais de Lejeune na formulação do conceito de pacto autobiográfico. Num segundo momento, pretendo identificar as maneiras pelas quais esse conceito teórico se manifesta no próprio texto crítico de Lejeune, articulando, dessa forma, a dimensão autobiográfica e a dimensão crítica de seus textos.

UMA POESIA À FRANCESA: AS CONVENÇÕES DO SIMBOLISMO FRANCÊS NA OBRA DE CRUZ E SOUSA

Bruno Anselmi Matangrano

Orientador(a): Annie Gisele Fernandes

Palavras-chave: Cruz e Sousa; sonoridade; sugestão; soneto; musicalidade.

A presente pesquisa dedica-se ao estudo de poemas do poeta brasileiro Cruz e Sousa, atentando para os princípios da poética simbolista presentes na obra, notadamente para as ditas “convenções simbolistas” importadas da França; como por exemplo, a sonoridade, de viés verlainiano, utilizada pelo poeta como forma de sugestão; a noção rimbaudiana de sinestesia e as "correspondências" de Baudelaire, que demonstram parte da filosofia incorporada à poética; a definição de “símbolo” de Maeterlinck, que em muito se difere da concepção tradicional; o resgate dos símbolos antigos proposto por Jean Moréas; e, por fim, a sugestão e o hermetismo teorizados por Mallarmé, ambos muito largamente utilizados pelo poeta de Desterro.

Dedica-se, por conseguinte, à análise de alguns poemas da obra "Últimos Sonetos", a partir da qual espera-se indicar como essas convenções se dão e se relacionam na poesia do poeta catarinense. Espera-se, ainda, mostrar o valor do simbolismo como forma de expressão artística; o papel da França como pólo de irradiação do pensamento simbolista; e a importância de Cruz e Sousa como poeta, cuja obra, seguindo os preceitos da renovação lírica e fazendo uso das “convenções simbolistas”, ao mesmo tempo conserva padrões tradicionais e apresenta inovações, de modo a transformar modelos já existentes em novas opções estético-formais.

DOIS VELHINHOS PERDIDOS NUM GRANDE EDIFÍCIO: ESTUDO SOBRE A RE-ESCRITURA DE GEORGES PEREC EM LA VIE MODE D’EMPLOI

Carolina Augusto Messias

Orientador(a): Claudia Amigo Pino

Palavras-chave: Georges Perec; La Vie Mode D’emploi; Gustave Flaubert; Bouvard et Pécuchet; reescritura.

Este projeto apresenta a proposta de trabalho sobre a análise da reescritura que Georges Perec realiza em seu La vie mode d’emploi(1978). A análise trata da forma como Perec reescreve Bouvard et Pécuchet (1880), de Gustave Flaubert e possui dois

enfoques específicos: o primeiro é formal, já que pretendemos (re)discutir alguns procedimentos que surgem a partir da arte da citação de Perec, como o trabalho com os tempos verbais, a descrição dos objetos e a enumeração, que nos permitem destacar essa relação com o estilo flaubertino e, em seguida, passar para o segundo enfoque, temático, devido à presença da enciclopedismo no universo ficcional de ambos os escritores. A partir dessa análise temático-formal, empreendida não só a partir das obras citadas, mas das "pistas" presentes no Cahier de Charges de La vie mode d'emploi, um manuscrito facsimilado do livro de Perec, buscaremos, também, propor um novo olhar sobre essa escritura que abala os limites entre crítica e ficção, discutindo, se possível, uma nova forma de escritura crítica, que seria mais criativa e menos impositiva.

A NOÇÃO DE VEROSSIMILHANÇA NA POÉTICA SURREALISTA DE HERBERTO HELDER E PAUL ELUARD

Carolina Cunha Carnier

Orientador(a): Alvaro Faleiros

Palavras-chave: Helder; Eluard; mimesis; poesia.

Este trabalho visa ao estudo e à análise crítica de uma seleção de poemas de Herberto Helder e Paul Eluard, bem como de textos teóricos sobre a verossimilhança produzida pelas imagens poéticas, sobretudo dentro da poesia surrealista, comparando diferentes mecanismos poéticos dos dois poetas ao mesmo tempo que analisando seus poemas à luz de teóricos que tratem sobre a imagem e a verossimilhança na poesia, a metáfora e o Surrealismo. Partindo do estudo de Brigitte Bercoff pudemos desenvolver a presente pesquisa enfocando a produção de uma nova verossimilhança estabelecida pela poética surrealista por intermédio de mecanismos discursivos tal qual a metáfora. Unindo-se a este enfoque os estudos de Paul Ricoeur à luz da Poética de Aristóteles pudemos concluir que as inovações

semânticas potencializadas pelas metáforas são portadoras de uma mimesis que revela, por sua vez, uma nova realidade, na qual a referencialidade da tradição realista é posta em questão, sem deixar de representar o mundo.

TERMINOLOGIA BILÍNGÜE PORTUGUÊS – FRANCÊS EM TRADUÇÃO JURAMENTADA: O CASO DAS CERTIDÕES

Carolina Poppi Martins

Orientador(a): Adriana Zavaglia

Palavras-chave:

O presente projeto propõe-se a estudar e refletir sobre algumas questões suscitadas pela Tradução Juramentada, principalmente no tocante aos termos pertencentes a essa área, tendo como objeto e foco de estudo certidões de nascimento e casamento originais em português e suas correspondentes traduções realizadas por tradutor(a)(s) juramentado(a)(s) do Estado de São Paulo em francês. Além disso, serão estudadas e delimitadas fraseologias da área, como por exemplo o referido é verdade e dou fé. Desse modo, a pesquisa resultará em um diálogo lingüístico-cultural que se estabelece na tradução interlingual. Para abordar pormenorizadamente as questões suscitadas, o trabalho incluirá a utilização de ferramentas da lingüística de corpus para a observação, a análise e a delimitação dos termos. Os resultados da pesquisa serão aplicados na elaboração de um pequeno glossário bilíngüe e de um modelo tradutológico de certidões de nascimento e casamento envolvendo o par de línguas português e francês, o que poderá auxiliar, bem como ampliar, os estudos ainda incipientes dessa área tão específica.

ACTE ET RÉPÉTITION: O PROCESSO DE CRIAÇÃO EM "CARTHAGE, ENCORE" E "J'ÉTAIS DANS MA MAISON ET J'ATTENDAIS QUE LA PLUIE VIENNE" DE JEAN-LUC LAGARCE

Cícero Alberto de Andrade Oliveira

Orientador(a): Verónica Galíndez-Jorge

Palavras-Chave: processo de criação; repetição; teatro francês; teatro contemporâneo; Jean-Luc Lagarce.

O presente projeto é uma proposta de análise do processo de criação nas peças “Carthage, encore” e “J’étais dans ma maison et j’attendais que la pluie vienne” do dramaturgo francês Jean-Luc Lagarce (1957-1995). A partir do estudo pormenorizado das repetições/reformulações nos diálogos das personagens, procuraremos demonstrar como o uso das citadas figuras literárias evidencia o processo de criação do texto de Lagarce, reformulação e repetição vistas como incorporação de uma marca do processo de criação, como "eco de uma vibração mais secreta, de uma repetição interior e mais profunda no singular que a alma" (Deleuze). Para nos auxiliar nesse trabalho, utilizaremos algumas das reflexões da Crítica genética acerca dos conceitos de "criação" e "processo".

A PROVA DO ESTRANGEIRO: O TESTE DOS TREZE - ANALISE DAS PRATICAS TRADUTÓRIAS PARA O PORTUGUÊS DA OBRA L'ÉTRANGER DE ALBERT CAMUS

Claudia Santos

Orientador(a):

Palavras-chaves : Teoria -Tradução Literária- Antoine Berman-Crítica

O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta do teórico francês Antoine Berman, no qual direciona sua reflexão para a análise e crítica de tradução literária. E tendo como foco de aplicação de análise a obra “L'Étranger”, de Albert Camus, e suas

respectivas traduções para o português do Brasil, por Valerie Rumanjek, e de Portugal, por Antonio Quadros.

Atento às armadilhas no qual o tradutor sofrerá alguns desvios, em “La traduction et la Lettre ou L’aubergue au Lointain” (1985), Berman indica o caminho a ser percorrido pelos críticos e propõe uma analítica da tradução, que visa localizar e explicitar as deformações encontradas na prosa literária. Tais deformações, segundo Berman, operam em qualquer tradução, e essa sistemática de deformações constitui-se por treze tendências que são produtos de forças que agem no tradutor inconscientemente. Pois para ele, o tradutor vai deformar o conteúdo de o original ser antiético tanto para com o autor do texto-fonte como para o leitor do texto-meta.

A questão é: no texto literário, que tipo de tendência deformadora predomina na tradução, que tipo de relação pode estabelecer entre elas e a proximidade ou distância das raízes lingüísticas dos idiomas envolvidos, considerando-se que tal distância determina maior ou menor diferença no tratamento sintático e semântico de determinadas passagens ou termos literários, principalmente quando lidamos com figuras de linguagem. Até que ponto, quando se traduz, deve-se manter a fidelidade ao texto de origem, e onde podemos ou devemos ousar uma espécie de traição de sua forma original em função da efetividade de seu significado na língua destino.

EM PERFIL: JOÃO CABRAL DE MELO NETO E PAUL VALÉRY

Claudina Fialho Carvalho

Orientador(a):

Palavras-chave: João Cabral de Melo Neto; Paul Valéry; processo de criação; marcas (traços) da presença francesa; epígrafe; trabalho crítico; construção racional da obra.

Este trabalho tem por objetivo caracterizar, na obra de João Cabral de Melo Neto, as marcas do pensamento de Paul Valéry aproveitadas ou aceitas pelo poeta brasileiro ao tratar da idéia de poeta como construtor de poemas e do processo de composição poética – perfil que nos interessa nestes escritores. A construção / criação da obra, a

partir do pensamento lúcido e do aproveitamento planejado dos recursos da linguagem, possibilita para João Cabral e para Valéry o exercício crítico da arte, com isso estabelecendo não poucas vezes um diálogo de caráter metalingüístico entre (diferentes) obras.

A reflexão cuidadosa sobre o projeto de trabalho de autores específicos tornou-se tema de análises críticas do escritor brasileiro e do escritor francês; estas são reveladoras de traços peculiares de cada artista analisado e, à medida que os definem, também mostram caminhos e aspectos teóricos da produção de Cabral e Valéry revelando assim um perfil destes escritores – o da valorização intelectual na construção / criação do trabalho de arte, aspecto que remete a obra de João Cabral ao pensamento francês. Nesta dissertação, serão tratadas mais de perto algumas ponderações teóricas do ensaísta Paul Valéry sobre o processo criativo, ponderações que, a nosso ver, marcaram a prática literária de João Cabral. Para tanto, no diálogo interativo, o poeta brasileiro vale-se de epígrafe do ensaísta francês, fato revelativo de suas leituras do trabalho crítico do teórico e, mais uma vez, das marcas francesas na literatura do Brasil.

A FONÉTICA E O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: TEORIAS E PRÁTICAS

Daniela Akie Hirakawa

Orientador(A): Maria Sabina Kundman

Palavras-chave: fonética; ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras; procedimentos metodológicos; atividades lúdicas.

A fonética, estudo dos sons de uma língua, tem um papel fundamental na aprendizagem de línguas estrangeiras, principalmente na aquisição das competências orais. No entanto, a transposição didática desta disciplina não é sempre evidente para o professor de línguas estrangeiras. Por um lado, ele tem que

enfrentar um assunto considerado excessivamente técnico e inacessível aos não-iniciados, e por outro, são poucas as obras escritas para este fim.

Nosso trabalho teve como objetivo discutir o lugar da fonética no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e propor procedimentos metodológicos para o trabalho da fonética em sala de aula. Para isto apresentamos no primeiro capítulo um percurso histórico das diferentes metodologias, mostrando como a pronúncia foi tratada em cada uma delas. Isto nos permitiu determinar, no capítulo II, os princípios a serem levados em conta na elaboração de um programa e das atividades de fonética.

No último capítulo descrevemos as três experiências realizadas em duas instituições de ensino de francês língua estrangeira na Universidade de São Paulo. Graças a esta pesquisa pudemos não só avaliar a importância da fonética para o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras como também sugerir atividades lúdicas que ajudem o professor a motivar seus alunos no aprimoramento da pronúncia.

APRENDIZAGEM DA LÍNGUA FRANCESA: A EXPERIÊNCIA COM A PLATAFORMA MOODLE DANIELA ROVERI SMANIOTTO

Daniela Rovieri Smaniotto

Orientador(A): Heloisa Costa

Palavras-Chave: Ensino; Francês; Virtual.

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre a contribuição de plataformas de ensino a distância no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, no caso, a plataforma Moodle para o ensino da língua francesa. Serão considerados para a fundamentação teórica os trabalhos de Lancien e Hirshprung que estabelecem critérios para a seleção de materiais na web e quais os passos para uma concepção de curso em meio virtual. A elaboração de atividades de ensino/aprendizagem de língua francesa para um

curso híbrido (presencial com complementação de atividades a distância) ou somente na modalidade virtual constitui-se na contribuição principal deste trabalho no contexto de formação de professores de Licenciatura em língua francesa.

UMA TRADUÇÃO SENSATA - MARCADORES CULTURAIS EM LA PIERRE DU ROYAUME

Fabiana Gabriela da Silva

Orientador(a): Alain Marcel Mouzat

Palavras-chave: tradução; cultura; marcadores-culturais.

A atividade tradutória envolve um trabalho de confrontação entre duas línguas, dois espaços, e conseqüentemente entre duas culturas. Dessa forma, o tradutor realiza um trabalho não só lingüístico, mas também cultural, desempenhando assim, uma função de mediador, contribuindo para a comunicação entre diversas culturas. No desempenho de tal função, o tradutor precisa apresentar habilidades lingüísticas, mas é imprescindível também que ele seja conhecedor de referências históricas, ambiente natural, tradições, folclore, arte, valores e normas sociais. Texto peculiar da cultura brasileira, O Romance d'A Pedra do Reino de Ariano Suassuna é permeado de marcas culturais, portanto privilegiado para uma análise de tradução cultural. Vertido para o francês por Idelette Muzart, essa obra publicada na França no ano de 1998, é o objeto desse presente trabalho, que propõe analisar e apontar as soluções adotadas pela tradutora para os termos próprios da cultura brasileira.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO EM PROUST

Fernanda Mendes Luiz

Orientador(a): Philippe Willemart

Palavras-chave : criação; arte; escritura; Proust; estética.

Meu projeto de pesquisa pretende conhecer a obra completa de Marcel Proust e investigar, na construção desta obra, o processo de criação do autor e sua ligação com a visão estética que a permeia. Isso deve ser feito a partir de suas reflexões sobre sua escrita, sobre a literatura e sobre a arte de modo geral e também a partir de análises de seus manuscritos.

Para tanto, pretendo conhecer parte da obra crítica mais relevante sobre o autor e priorizar aquelas em que o processo de criação e sua estética são focados. Devo portanto incluir a crítica genética como referência primordial em minha pesquisa.

Como afirmou Roland Barthes, *Em busca do tempo perdido* é a estória de uma escritura. Proust se perguntava se ele seria um romancista e no entanto ele realizou este imenso romance que tanto inovou em sua forma. Sabemos também, como afirmou Rainer Warning em seu livro *Écrire sans fin* (p.13), que a escrita de Proust era complexa: «são suas célebres paperolas, pequenos folhetos dobrados e colados em cima, em baixo ou nas margens do manuscrito, folhetos carregados de correções, de modificações, e sempre novos acréscimos, para os quais a página manuscrita não era suficiente.”

Ora, esta escritura infinita que se concretiza apesar das hesitações, este processo interessa porque é movido pela necessidade de fazer uma obra de arte. Proust falava do livro a construir; portanto, meu objetivo é investigar a escrita proustiana enquanto processo de criação mas não para conhecer os mecanismos da produção escrita ou a especificidade do escrito e sim no que a escrita possui como qualquer outra forma de criação artística e as razões que a mobilizam.

Além disso, como os caminhos que uma pesquisa pode tomar vão mudando conforme ela avança, processos de criação de outros escritores do século XX poderão ser investigados como contraponto para a questão primordial: Por que escrever hoje e como?

LABIRINTO DE ESPELHOS: POR UMA POÉTICA DO IMPASSE EM BOUVARD ET PÉCUCHET, DE GUSTAVE FLAUBERT

Flávio Luis Soares de Barros

Orientador(a): Verónica Galindez Jorge

Palavras-chave: Literatura francesa; poética; crítica literária; tradução.

O objetivo desta pesquisa é estudar o labirinto como metáfora estruturante do fragmentário em Bouvard et Pécuchet, de Gustave Flaubert, visando discutir a forma pela qual se manifesta nesse texto uma possível poética, que coloca em movimento permanências e rupturas de uma vertente fecunda da tradição literária descrita por Hugh Kenner em *The stoic comedians*. A análise, que pretende empregar uma abordagem múltipla, parte da ideia de percursos narrativos levando a pontos “cegos” – o impasse –, que se repete de um ponto de vista temático, sintático e lógico, nos diferentes níveis de expressão. O enfoque empregado é múltiplo, tendo em mente a concepção de poética como leitura-escrita e da crítica como tentativa de renovação teórica, de Meschonnic, e as reflexões de Glissant em *Poétique de la relation*.

NATUREZA E ARTIFICIALIDADE NAS MULHERES DAS POESIAS DE VICTOR HUGO E BAUDELAIRE

Grace Alves da Paixão

Orientador(a): Gloria Carneiro do Amaral

Palavras-chave : poesia francesa; Victor Hugo; Baudelaire.

Comparar Victor Hugo e Charles Baudelaire não é algo novo na crítica literária. Essa prática parece ter ganhado estímulo no fato de que foram contemporâneos, tiveram

grande projeção dentro e fora da França, mantiveram relações pessoais contraditórias e apresentavam discordâncias com relação aos objetivos da poesia.

Uma das diferenças fundamentais eles está no tratamento que a natureza recebe em suas poesias: Victor Hugo (que tinha um ideal progressista) constrói uma poesia bastante voltada para o universo natural e Baudelaire (que criticou o progresso) apresenta certa aversão à natureza.

A partir dessa discussão, analisamos a composição da beleza feminina, observando em que medida a ligação da poesia baudelairiana com a artificialidade desconstrói ou não o modelo de mulher natural presente na poesia hugoana. Da mesma forma, procuramos nuances desse estereótipo na obra de Victor Hugo.

A LEITURA NO ENSINO DO FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA ADOLESCENTES

Heloisa Caldeira Alves Moreira

Orientador(a): Cristina Casadei Pietraróia

Palavras-chave: leitura; literatura infanto-juvenil; adolescente; tradução.

Essa pesquisa tem como tema central a leitura. O interesse por literatura, literatura infantil, tradução e estratégias de leitura utilizadas para o aprendizado de maneira geral me levam a querer aprofundar os conhecimentos e reflexões nessas áreas. Sendo assim, este projeto pretende problematizar questões sobre o ensino e aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (FLE), a didática do ensino do FLE precoce, estratégias de leitura em língua materna e estrangeira, e ainda desenvolver uma interface com a literatura infantil procurando responder questões como: O que é literatura infantil? Quais são as obras ou autores mais adequados? Como selecionar um livro? Que atividades de leitura propor?

Minha experiência como professora de francês do Ensino Fundamental II no Colégio Santa Cruz, ao longo dos últimos 12 anos, levou-me a refletir sobre como se dá o

aprendizado na faixa etária de alunos de 10 a 13 anos. Nesse contexto, surgiu a necessidade de aprofundar questões ligadas ao lúdico, à questão cultural, à diversidade, como aspectos que fazem parte do aprendizado.

ÉDOUARD GLISSANT E JOÃO GUIMARÃES ROSA: PACTÁRIOS DO DIVERSO

Henrique de Toledo Groke

Orientador(a): Cláudia Consuelo Amigo Pino

Palavras-chave: Édouard Glissant; João Guimarães Rosa; *Grande sertão: veredas*; Poética do Diverso.

Pretendo identificar e analisar ressonâncias entre as Poéticas do Diverso e da Relação de Édouard Glissant e o romance *Grande Sertão: Veredas* de João Guimarães Rosa.

As referidas poéticas elaboradas pelo autor martinicano, a despeito do que possa sugerir sua designação, indicam não uma prescrição, mas uma abertura. Trata-se de uma postura intelectual alternativa aos pensamentos de sistema na relação com sujeitos e objetos. Tal postura baseia-se em princípios diálogo e rejeita hierarquizações e pretensos universalismos. Na literatura isto se manifesta através de procedimentos estéticos de composição, por exemplo, pelo questionamento e reelaboração contínua do discurso e pela desconstrução, reconstrução e coabitação com a realidade que não é texto.

Em *Grande Sertão: Veredas*, o narrador Riobaldo assume o tateamento, embora sempre que oportuno se distancie de suas palavras irônica e metalinguísticamente, e reelabora constantemente sua interpretação da “matéria vertente” de sua vivência. Pelo entranhamento de processos e elementos de vários campos da cultura e do conhecimento humanos em diversos níveis do texto, o autor Rosa realiza uma criouliização estética. Nestes dois níveis unem-se ato e expressão. Pretendo então desenvolver a tese de que Glissant e Rosa são pactários do Diverso por buscarem um

discurso, igualmente prática estética e intelectual, que não seja impositivo ou assimilador e, mesmo quando se aproxima disto de alguma forma, o faz para sua própria desconstrução.

O DISCURSO INDIRETO LIVRE EM MADAME BOVARY

Igor Milenkovich Ávila

Orientador(a): Verónica Galíndez Jorge

Palavras-chave: Flaubert; Madame Bovary; Discurso Indireto Livre.

O projeto de pesquisa em questão, em nível de Mestrado, visa estudar o procedimento narrativo conhecido como Discurso Indireto Livre em Madame Bovary, obra de Flaubert. Para tanto nos servimos de um excerto eixo como corpus principal, como mostra de onde esse procedimento ocorre.

Primeiramente delimitamos o objeto de estudo, o DIL, por meio das contribuições dadas sobre o assunto por Dominique Maingueneau. Tomando-se a especificidade do tema abordado, as críticas em narratologia (Genette) e as contribuições de Bakhtin no que diz a respeito do conceito de polifonia nos serão úteis ao longo do trabalho.

A partir do estudo do excerto em questão, tomado na sua relação com a obra de Flaubert e na sua organicidade com o texto em questão, analisar o procedimento em termos de ganhos narrativos, adoção de outros pontos de vista na narração e o papel das diferentes vozes no excerto em questão.

A investigação comparativa com outros fragmentos onde ocorra o DIL é produtiva, no sentido de estabelecer semelhanças e diferenças dentro do procedimento adotado em Madame Bovary. Não se pretende isolar as instâncias narrativas e nomeá-las ou classificá-las, mas sim perceber a possibilidade de uma instância narrativa de natureza não só híbrida como instável e suas decorrências na gramática do texto, auxiliado pelos estudos de narratologia, a fim de descrever o fenômeno em alguns aspectos que sejam interessantes para a pesquisa.

QUEM MATOU O AUTOR FOI O CRÍTICO - A RESENHA LITERÁRIA EM "CRITIQUE" E "LE TEMPS MODERNES"

Isabel Lopes Coelho

Orientador(s): Claudia Consuelo Amigo Pino

Palavras-chave : critique; les temps modernes; Georges Bataille; Jean-Paul Sartre; resenha.

Análise das revistas de cultura Critique e Les Temps Modernes por meio das resenhas sobre Henry Miller e Charles Baudelaire. A dissertação comenta o surgimento das publicações e suas influências (a poética de Georges Bataille e a filosofia de Jean-Paul Sartre). Apresenta o campo intelectual das revistas e editoras no pós-guerra francês (1945-46). Sugere uma reflexão e um vocabulário para definir este novo crítico, um leitor especializado que, pelo ato da escrita, desenvolve a crítica. Também comenta a resenha como gênero, e as referências estruturalistas e sartrianas em ambas publicações.

AS METAMORFOSES DO TRIÂNGULO: ESTRUTURAS DO RELACIONAMENTO AMOROSO NOS ROMANCES DE MARGUERITE DURAS

Karina Ceribelli Roy

Orientador(A): Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto

Palavras-chave : estruturas narrativas; transgressão; amor; literatura do século XX.

O objetivo da tese é estudar, em um primeiro momento, as transformações do triângulo amoroso nos romances de Marguerite Duras que retratam uma crise conjugal: Le Marin de Gibraltar (1952), Les Petits chevaux de Tarquinia (1953), Dix

Heures et demie du soir en été (1960), Moderato Cantabile (1958), Le Ravissement de Lol V. Stein (1964). Estes romances encenam um casal cuja separação é provocada pela chegada de um “estrangeiro”. Esta terceira pessoa forma então um novo par com um dos membros do casal anterior. Em algumas dessas obras, aquele que ficou só se torna a terceira pessoa e passa a olhar o casal recém formado. A originalidade do triângulo amoroso, em Marguerite Duras, está no fato de que esta terceira pessoa, contemplando o nascimento de um novo amor, não sofre com a perda do parceiro, nem sente ciúme; ao contrário, sente prazer em ver, ao invés de amar. Assistir a esse encontro lhe proporciona um deslumbramento. Em um segundo momento, veremos que essa estrutura triangular remete aos romances familiares onde se encontra o triângulo amoroso original: *La Vie tranquille* (1944), *Un Barrage contre le Pacifique* (1950), *L’Amant* (1984), *La Pluie d’été* (1990), *L’Amant de la Chine du Nord* (1991). Nestas obras, o casal é formado pelos dois irmãos e a terceira pessoa pelo “amante”. Como o coito fraterno é ilícito, a terceira pessoa pode ser um substituto possível do irmão. Outro recurso encontrado é o “voyeurismo”. Unir-se ao irmão não é permitido, porém a possibilidade de ver o irmão ou a irmã juntar-se a uma terceira pessoa, permite ao “voyeur” viver o amor proibido. Portanto, esta cena primitiva, que retrata o amor incestuoso nos romances familiares, reaparece disfarçada em triângulos amorosos nos romances que representam a crise conjugal.

MARCAS DE ORALIDADE EM GUY DE MAUPASSANT

Katiuscia Cristina Santana

Orientador(a): Tokiko Ishihara

Palavras-chave: análise conversacional; pragmática; sociolinguística; oralidade; Guy de Maupassant.

Este trabalho tem por objetivo analisar as marcas de oralidade nos diálogos dos contos do escritor francês Guy de Maupassant, em especial no conto “Aux champs”

do livro Contes de la bécasse. Para a análise dos diálogos do conto “Aux champs” e de outros contos do mesmo autor, discutiremos o conceito de oralidade e realizaremos um levantamento das principais marcas da língua oral em Guy de Maupassant. Tomaremos como parâmetros os fundamentos teóricos da Análise da Conversação de orientação francesa, da Sociolinguística e da Pragmática.

Nota-se como o escritor francês elabora o texto literário a fim de criar um efeito de ilusão do real no leitor. Na literatura francesa, a representação da oralidade está presente desde a Idade Média. Com o advento de um processo de valorização social de classes mais populares a partir da metade do século XIX, aparecem romances mais preocupados em relação à linguagem e esta preocupação segue com o movimento naturalista. Estudando os diálogos de Guy de Maupassant, chega-se à conclusão de que no diálogo de ficção, narradores e personagens são mobilizados por meio da linguagem a representar personagens “reais”, reproduzindo a língua falada por um hábil processo de elaboração do escritor.

ESPAÇO, CRÍTICA E FICÇÃO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE TEXACO E CIDADE DE DEUS

Keila Prado Costa

Orientador: Claudia Consuelo Amigo Pino

Palavras-chave: Espaço; Texaco; Cidade de Deus.

Os romances Texaco, de Patrick Chamoiseau, e Cidade de Deus, de Paulo Lins, têm muitas semelhanças. Dentre elas, e talvez a mais evidente, está o fato de ambos narrarem a história de favelas: Texaco e Cidade de Deus, respectivamente, e como os próprios títulos dos livros já evidenciam. Assim, em ambos os casos, os espaços onde se passam as histórias adquirem extrema importância. Em geral, as personagens desses romances estão diretamente ligadas a esses espaços, lutando para mantê-los ou para se manter neles: os moradores de Texaco querem ter o direito de habitar

naquelas terras, que são de propriedade da multinacional petrolífera “Texaco”; enquanto os moradores da Cidade de Deus estão divididos em diversos grupos, dentre eles, os grupos de traficantes da favela, que buscam exercer o comando do tráfico na maior extensão geográfica possível.

A questão, então, é compreender como esses espaços geográficos se tornam espaços do romance e de que modo eles se sobressaem nas narrativas, a ponto de, na interação com as personagens, se tornarem verdadeiros protagonistas.

A RECEPCÃO À OBRA DE ROLAND BARTHES EM SÃO PAULO

Laura Taddei Brandini

Orientador(A): Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto e Patrizia Lombardo

Palavras-chave: relações brasil-frança; Roland Barthes; crítica literária.

Meu projeto se debruça sobre um tema ainda inédito no Brasil : a recepção à obra de Roland Barthes em São Paulo, dos anos 1950 até o momento atual. No plano teórico, o projeto aborda um período de transição na vida intelectual brasileira que a recepção à obra de Barthes torna evidente : a consolidação das instituições universitárias, nos anos 1950 e 1960, abriu um novo espaço para os debates literários, antes limitados aos jornais. A crítica literária e as discussões teóricas, até esse momento dominadas por críticos de formação autodidata, passaram a, paulatinamente, constituir uma preocupação dos professores universitários. O projeto examinará como o pensamento de Barthes foi integrado nesse contexto de transição, particularmente em São Paulo : primeiro comentado pela crítica jornalística para, em seguida, tornar-se objeto de uma crítica universitária. Para atingir tal objetivo, o projeto contemplará um vasto trabalho de pesquisa de documentação.

“TIA LÉONIE”: SEU MUNDO ENTRE PARÊNTESES E AUTO-SUFICIENTE DENTRO DO “CAMINHO DE MARCEL”

Liliane dos Santos Mendonça

Orientador: Philippe Leon Marie Ghislain Willemart

Palavras-chave: Marcel Proust; Processo de Criação; À La Recherche du Temps Perdu; Léonie Octave.

O objetivo desse projeto é discutir o processo de criação da personagem Tante Léonie na obra “A La Recherche Du Temps Perdu”, de Marcel Proust. O primeiro passo foi buscar um lugar diferenciado daquele apontado tradicionalmente para a personagem dentro da obra proustiana, onde a mesma é tida como representante de um mundo substancialmente feminino.

A partir de uma releitura dos fragmentos da obra publicada e dos manuscritos onde se têm a aparição dessa personagem podemos perceber que sua representação vai além do feminino com sua auto-suficiência e a não necessidade da presença do masculino aliados ao desejo de reclusão, como aponta a crítica literária tradicional. Em minha leitura, ela seria a representação do desligamento de uma vida contaminada pelo mundo, representando a busca do primeiro estágio humano. Esse, de acordo com as teorias enunciadas pelo narrador ao longo da obra parece dialogar com o meio idealizado pelo herói para a produção de uma arte pura, autônoma, sem interferência do “mundano” - das gerações passadas - que impediria o fazer artístico livre.

Tante Léonie não está inserida, nem mesmo nos manuscritos, no cotidiano determinado como mundano pelo narrador, ao contrário das demais mulheres que permeiam as páginas de Combray - pianistas, leitoras, apreciadoras da arte da geração anterior. No entanto, em momentos de profunda reclusão cria em sua mente o protótipo da construção de um saber e de uma produção artística díspares da

geração sob a qual os demais estavam severamente ligados. Isso pelo fato de não sofrer a contaminação que a presença do outro traz ao intelecto. Dessa forma, o fio de tensão do desejo do narrador seria buscar no isolamento uma “página em branco” onde se teria o Real como expressão máxima da escritura, que parece ser a busca que nomeia e permeia a obra de Marcel Proust.

MACHADO DE ASSIS E GUSTAVE FLAUBERT: O JOGO DA ESCRITURA E A ESCRITURA COMO JOGO

Lívia Cristina Gomes

Orientador(a): Verónica Galíndez Jorge

Palavras-chave: Machado de Assis; Gustave Flaubert; "O imortal"; "La légende de Saint Julien l'Hospitalier"; escritura.

Propõe-se como objeto de estudo as relações escriturais entre Gustave Flaubert e Machado de Assis. Entende-se que a figura da comparação é o desvelamento de suas escrituras, reveladora do jogo do pastiche como procedimento literário. Dedo da metáfora de Barthes (1964), a figura, aqui nomeada de “comparação-kitsch”, deixa entrever a vertigem moderna do deslizamento da palavra, delineando um ato escritural que não se quer apenas como representação. Evidencia-se, assim, uma prática literária análoga entre eles, sugerindo também a alternativa crítica de se abordar dois autores, sem que se tenha necessariamente em vista questões como citação explícita ou implícita, influência e fonte literária.

ESPAÇO E IMAGINAÇÃO EM L'ÉDUCATION SENTIMENTALE, DE FLAUBERT

Lúcia Amaral de Oliveira Ribeiro

Orientador(a): Verónica Galíndez Jorge

Palavras-chave: L'Éducation sentimentale; Literatura francesa do século XIX; Crítica literária; Representação do espaço; Crítica genética.

Permeia a arte do século XIX uma reflexão sobre a perspectiva, o ponto de vista como olhar do sujeito. Flaubert subverte construções discursivas com procedimentos de representação da fala e do pensamento, o que produz ambiguidade e desestabiliza a voz narrativa. Em relatos de viagem, ele desloca a descrição do que contempla (elementos da paisagem urbana ou da natureza, objetos e pessoas) para a descrição do que imagina. Fazendo uso de procedimento semelhante em L'Éducation sentimentale, ele constrói cenas a partir do que Frédéric, protagonista do romance, observa ou projeta no espaço. Mistura percepções, desejos, lembranças, delírio e imaginação do personagem. Ao expressar a subjetividade de Frédéric, cria um efeito de sobreposição de espaços. Esta pesquisa abrange aspectos de gênese textual, o estudo de como imagens e descrições integram a criação literária. Planos e roteiros manuscritos mostram que muitas das ideias de Flaubert começam com uma imagem.

LEITURA EM FLE NA INTERNET: PROJETOS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO MÉDIO

Lucia C.O.Zucchi

Orientador(a):

Palavras-chave: Leitura; pedagogia de projetos; TICE; Internet; interdisciplinaridade.

A leitura é uma habilidade considerada prioritária pelos PCN no sistema educativo brasileiro, para o ensino de uma língua estrangeira no Ensino Médio, graças a sua utilidade e a disponibilidade de seus suportes. A leitura é também um objetivo pedagógico pertinente na abordagem por competências, conforme o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Ela é, além disso, a atividade por excelência dos internautas, ainda que submetida a importantes mudanças, condicionadas pelo suporte Internet. A utilização da Internet na escola, de certa forma imposta pelas expectativas sociais, deve obedecer a princípios pedagógicos bem refletidos, para valorizar seus pontos fortes, tais como a “grande biblioteca universal”. A pedagogia de projetos representa um meio excelente para o emprego da Internet no ensino, fornecendo um objetivo para as pesquisas e um resultado tangível, voltado para a comunidade.

Esta comunicação abre uma reflexão sobre as contribuições que a prática da leitura, associada à utilização da Internet e a projetos interdisciplinares, pode fornecer à aprendizagem de FLE em um contexto institucional. As experiências que permitiram realizar nosso estudo tiveram lugar em classes de primeiro ano do Ensino Médio, em uma escola particular da cidade de São Paulo, onde o Francês faz parte do currículo obrigatório. A prática da leitura empregou textos de divulgação científica – gênero bastante adaptado a estudantes de nível iniciante/intermediário – em História/Geografia e Física, aplicando a metodologia de projetos de aprendizagem interdisciplinares para buscar a autonomia em leitura. O assunto dos textos da pesquisa – a História da Tecnologia Marítima – foi escolhido conforme o tema de um evento cultural realizado pelo colégio.

DISCURSO EM SEGUNDO GRAU: O PROCESSO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA EM MACHADO DE ASSIS E GUSTAVE FLAUBERT

Luciana Antonini Schoeps

Orientador(a): Verónica Galíndez Jorge

Palavras-chave: Flaubert; Machado de Assis; Crítica Genética; Literatura Comparada; Biblioteca.

A presente pesquisa tem como objetivo principal a análise do processo de reapropriação discursiva presente na obra de Machado de Assis e Gustave Flaubert, visando uma melhor compreensão do processo de criação literária dos autores. Essa análise se dará através da observação de um aspecto que permeia a obra dos dois autores, a saber, o recurso à ancoragem da ficção em algum item pertencente ao sistema literário, seja ele o livro físico, um autor ficcional ou a própria literatura. Dessa forma, pretende-se observar a relação entre literatura e erudição dentro do espaço da biblioteca ficcional – entendido como metáfora da ficcionalização de itens do sistema literário presente nas obras dos autores – e sua função dentro da real biblioteca dos escritores. Assim sendo, a pesquisa contemplará um olhar sobre o texto publicado – centrando nossa análise nas obras *Bouvard & Pécuchet* de Gustave Flaubert e *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis – e um olhar sobre as bibliotecas reais, visando observar o trabalho de composição empreendido dentro destas. Assim, apontamos para a existência de uma intrínseca relação entre literatura e erudição, aspecto que parece ser de suma importância no processo de construção literária, fenômeno entendido dentro de uma relação de reapropriação discursiva. No atual momento de nossa pesquisa, no entanto, problematizamos o lugar da biblioteca enquanto lugar de simples ‘documentação’ e ‘erudição’, aproximando-nos da idéia foucaultiana de uma biblioteca fantástica, o que modifica sensivelmente a compreensão das relações entre fontes documentais, processo de pesquisa e leituras prévias às campanhas redacionais e o próprio trabalho de criação literária.

A TRADUÇÃO COMO AVALIAÇÃO DA LEITURA: DESDOBRAMENTOS PARA O ENSINO

Lucilia Souza Lima Teixeira

Orientador(a): Alain Mouzat

Palavras-chave: avaliação; leitura em língua estrangeira; tradução; ensino de língua;

O tema desta pesquisa percorre os caminhos da leitura, tradução e avaliação. No âmbito da prática da tradução em FLE, o trabalho visa analisar, discutir e compreender algumas das principais estratégias utilizadas pelos candidatos aos exames de proficiência, no caso a tradução, com o objetivo de contribuir para o ensino da leitura em FLE.

Os exames de proficiência em língua estrangeira representam uma das etapas exigidas durante processo de seleção para os programas de pós-graduação. Os exames destinam-se a avaliar a compreensão um texto em língua estrangeira e podem ter diferentes tipologias dentro de uma mesma Universidade, como acontece na USP. Em muitos exames, exige-se a tradução, se não integral, de um trecho do texto. Trata-se de avaliar a leitura por meio da tradução.

Para formar os alunos a essas provas, são oferecidos cursos instrumentais, entre eles o de francês, que têm como principal foco a compreensão de textos em língua estrangeira. Esses cursos possuem uma permanente demanda da comunidade acadêmica para a leitura de bibliografias e/ou como preparação a estes exames. Como os alunos provêm de diferentes unidades da Universidade, o curso deve preparar e orientá-los para os diferentes tipos de exames, logo, atentar para exercícios de tradução.

Para analisar as variedades, dificuldades, problemas e procedimentos de tradução, examinamos provas cedidas pelo Centro de Línguas e pelo Departamento de Letras Modernas da FFLCH-USP. Os trechos de tradução destas provas foram digitados para que pudessem ser utilizados pela metodologia que provêm da Lingüística de Corpus, o programa WordSmith Tools, que ajuda a visualizar e analisar um corpus.

A partir das teorias sobre os processos e estratégias de leitura e tradução, assim como suas avaliações, e analisando provas de proficiências, temos a finalidade de auxiliar

os cursos instrumentais a retomar a prática da tradução, apresentando seus benefícios para a leitura.

ORELHAS DE ELEFANTE, OLHOS DE CORUJA, DENTES DE JAVALI: MARAVILHOSO E DESCRITIVO EM YVAIN OU LE CHEVALIER AU LION, DE CHRÉTIEN DE TROYES

Luís Cláudio Kinker Caliendo

Orientador(a): Verónica Galíndez Jorge

Palavras-chave: maravilhoso; descritivo; "Literatura" Medieval; Chrétien De Troyes.

No final do século XII, Chrétien de Troyes — considerado por muitos críticos o maior poeta francês da chamada Idade Média — compõe um poema narrativo — Yvain ou le Chevalier au Lion — no qual se percebem elementos tidos como característicos do gênero maravilhoso, tais quais objetos mágicos e seres extraordinários, como monstros e gigantes. Esses elementos — entre outros fatores — levaram boa parte da crítica a enxergar na poesia medieval, durante muito tempo, uma certa ingenuidade, típica de uma “infância da literatura”. Rejeitando uma perspectiva evolucionista, o presente trabalho pretende olhar para esse texto antigo respeitando sua alteridade, mas, ao mesmo tempo, trazendo-o para o centro dos debates atuais relativos à literatura. Um olhar atento ao poema permite constatar a íntima relação entre o maravilhoso e o descritivo, a qual constitui o objeto deste estudo. Por meio da leitura do retrato de um camponês monstruoso — tomado em sua textualidade, evitando-se uma separação artificial entre “forma” e “conteúdo” —, promove-se um deslocamento do conceito de maravilhoso, não mais visto como conjunto de motivos, mas como um efeito provocado por operações discursivas.

O QUE NÃO ESTÁ - UMA POÉTICA DAS COISAS NA OBRA DE GEORGES PEREC

Manlio de Medeiros Speranzini

Orientador(a): Claudia Consuelo Amigo Pino

Palavras-chave: Perec; coisas; cotidiano; Arte Contemporânea; olhar.

O propósito desta pesquisa é reconhecer a maneira particular como o escritor francês Georges Perec (1936 – 1982) compôs uma obra que configura uma experiência crítica sobre as coisas do mundo. Por meio de narrativas de fundo autobiográfico, de exercícios que revelam objetos, lugares e ações do cotidiano e da exploração da escritura como atividade lúdica a ser compartilhada com o leitor, a obra perezquiana faz parte de uma produção expressiva contemporânea que, a partir dos anos sessenta, privilegia a construção de certo ‘sentido coletivo’ do real.

Por meio dos livros: *Les choses* (1965), *Un homme qui dort* (1967) e *Je me souviens* (1978), e com o apoio da obra dos artistas: Yves Klein (1928 – 1962), Christian Boltanski (1944) e Sophie Calle (1953), evidenciaremos três procedimentos que acreditamos serem ‘designadores das coisas’ no conjunto das obras estudadas: pelo exercício da compulsão, pelo apagamento do desejo e pela relevância da matéria.

Já, no campo teórico, recorreremos a autores que nos ajudem a explorar aquilo que é característico do texto perezquiano, nos esclarecendo: as idéias que sustentam sua abordagem do cotidiano e do ‘desimportante’; sua concepção de ‘realismo literário’; a relevância do ‘olhar’ como apreensão do real e estímulo imagético; bem como a presença de certo ‘valor fotográfico’, designador do comezinho, expositor de sentimentos corriqueiros, indicador do que não é necessariamente da ordem do visível, elementos que conferem ao texto perezquiano um status de ‘registro e vestígio’ de experiências que, não sendo pela palavra, estariam totalmente perdidas.

APRENDER A LÍNGUA FRANCESA NA UNIVERSIDADE: UMA PROPOSTA A PARTIR DE GÊNEROS TEXTUAIS

Mariana Casemiro Barioni

Orientador(a): Eliane Gouvêa Lousada

Palavras-chave : Gêneros Textuais; Ensino e Aprendizagem; FLE; Linguística Aplicada.

Nossa pesquisa de iniciação científica consiste na seleção de gêneros textuais adequados para o ensino da língua francesa junto a alunos universitários iniciantes, que possuam o mínimo ou nenhum conhecimento prévio da língua em questão. Dentre os gêneros textuais possíveis, objetiva-se escolher um deles (o mais adequado e apropriado para tal função), selecionar textos pertencentes a esse gênero e elaborar uma sequência didática, explicitando como se fará o ensino do francês a partir do mesmo.

A opção por abordar gêneros textuais no ensino do francês se deu devido à grande contribuição que estes podem fornecer ao aprendizado do aluno, possibilitando a observação e o aprendizado de aspectos da estrutura lingüística da língua francesa e aspectos culturais dos falantes, já que os gêneros são produzidos por membros de um determinado contexto social, histórico e cultural (Abreu-Tardelli, 2007).

Mostraremos o desenvolvimento atual da pesquisa com a escolha do corpus e o início da caracterização dos gêneros escolhidos.

POR UMA POÉTICA LETRISTA

Mario Augusto Pedrozo Sagayama

Orientador(a): Álvaro Faleiros

Palavras-chave: poesia francesa;vanguarda;teoria do ícone.

A pesquisa iniciada em Agosto de 2009 consiste na investigação da poética do Letrismo: vanguarda do pós-2ª Guerra criada por Isidore Isou, jovem romeno que,

em 1945, foge para a França para tentar difundir seu ideal revolucionário. Em *Introduction à une nouvelle poésie et à une nouvelle musique*, Isou quer revigorar a linguagem poética com as *lettrés*: poemas feitos com letras. Esta poética, em muito semelhante às propostas estéticas de dadaístas do início do século, vai ser estudada em seus desdobramentos a partir da teoria do ícone, de C.S. Peirce e, também, das teorias da vanguarda e da oralidade.

TAREFAS NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA EM UM CURSO EXTRACURRICULAR PARA ALUNOS DE ENGENHARIA DA UNICAMP

Marisa Helena Schneider David Furtado

Orientador(a): Maria Sabina Kundman

Palavras-chave: FLE; Ensino/Aprendizagem; metodologia; tarefas.

A dissertação que pretendemos apresentar tem como tema geral a utilização de tarefas como recurso didático para promover a aquisição de Francês língua estrangeira por estudantes universitários da área de ciências Exatas da UNICAMP. Tentaremos mostrar através do trabalho desenvolvido com estes alunos como o tipo de atividades propostas e tarefas realizadas podem propiciar uma aprendizagem autônoma e participativa por parte deles.

O objetivo desta pesquisa é analisar a natureza das tarefas comunicativas, seus efeitos na sala de aula, suas possíveis vantagens e limitações e apresentar uma descrição do processo de aprendizagem de uma língua estrangeira (Francês) quando baseado no uso de tarefas.

Inicialmente faremos um breve panorama das diferentes metodologias que foram usadas em nosso país. Em seguida faremos um levantamento de conceitos teóricos e procedimentos sugeridos na sala de aula sobre o que se convencionou chamar de exercícios, atividades e tarefas

Apresentaremos então o que propõe o Quadro Comum Europeu de Referência com relação às tarefas e à Perspectiva Accional e também faremos um levantamento de algumas reflexões sobre as implicações didáticas da aplicação da perspectiva accional e das tarefas na aula de língua em artigos publicados na revista LFD (Le Français dans le Monde) número 45, de janeiro de 2009.

Por fim relataremos as experiências com os alunos de engenharia em um curso extracurricular de Francês na faculdade de Engenharia Química da UNICAMP realizadas no segundo semestre de 2009.

ALEGORIA E MODERNIDADE: O UNIVERSO SATÍRICO E A PRESENÇA DA HISTÓRIA EM ANATOLE FRANCE E LIMA BARRETO

Milene Suzano de Almeida

Orientador(a): Regina Campos

Palavras-chave : Anatole France;Lima Barreto;Sátira;Modernidade;Alegoria.

A partir de alguns indícios relacionais entre as obras do escritor francês Anatole France (1844-1924) e do brasileiro Afonso Henrique de Lima Barreto (1881-1922), o objeto do estudo aqui proposto parte da análise inicial de duas sátiras dos respectivos autores: *L'Île des Pingouins* (1908) e *Os Bruzundangas* (1923). Seja no traço anatóliano em Barreto percebido por Brito Broca na leitura de *Vida e Morte de M.J. Gonzaga de Sá* (Campos, 2000) ou na leitura de France pelo autor brasileiro (Barbosa, 1959), a primeira intenção é re-inscrever uma relação lida até então como ligada às afinidades biográficas e/ou mundanas entre estes autores (Miceli, 1977). Esta primeira seleção das sátiras parte da observação de dois elementos em comum: uma semelhança temática na reconstrução satírica da França e do Brasil e de dois procedimentos, a saber, a alegorização e uma escrita que pode ser traduzida como um misto de erudição e informalidade. Além disso, buscar-se-á engajar uma análise

que permeie também outras obras de ambos os autores, além de uma discussão sobre a idéia de modernidade e a historização dos debates que os circundam.

SOBRE O QUE NÃO DEVEU CABER - DIFERENÇA E REPETIÇÃO NA PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TUTAMÉIA

Mônica Fernanda Rodrigues Gama

Orientador(a): Claudia Amigo Pino

Palavras-chave : Guimarães Rosa; Tutaméia; Crítica Genética; Contos.

Defendida em 2008, a dissertação trabalhou com Tutaméia – Terceiras Estórias, obra de Guimarães Rosa que mais dá mostras da preocupação do escritor com a materialidade do livro e com os processos de apreensão da leitura. O recurso mais explorado para isso foi o uso excessivo do paratexto, que inscreve um espaço intermediário entre o livro e o leitor, sugerindo a ele que reflita sobre o tempo da produção literária. Seguindo essas pistas sobre a prática da escrita, propus neste estudo a reflexão sobre os procedimentos de composição do manuscrito literário e seu espelhamento em problemas narrativos propostos ao leitor nos textos “Desenredo” e “Sobre a escova e a dúvida”.

A pesquisa se desenvolveu na linha de pesquisa "O manuscrito literário", que tem o projeto "Estudo da criação de obras do século XX". Além de apresentar minha pesquisa, proponho nesta apresentação falar sobre os prazeres de se pensar a literatura brasileira no Programa de Língua e Literatura Francesa.

NOÇÕES DE AUTOR EM BARTHES E FOUCAULT

Priscila Pesce Lopes de Oliveira

Orientador(a): Claudia Amigo Pino

Palavras-chave : Barthes; Foucault; autor; escritura.

A presente pesquisa de iniciação científica em desenvolvimento na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo propõe-se a investigar noções de autor em Roland Barthes e Michel Foucault, que problematizaram o autor e suas relações com os textos literários, defendendo uma renovação destas que incluisse a consideração de novos elementos (o leitor, as condições sociais de produção e circulação de textos, o ato da leitura, entre outros). A primeira etapa do trabalho consiste em traçar e contrastar as evoluções da noção “autor” em obras dos dois pensadores, de modo a tecer um referencial. Objetiva-se desembocar em exame da prática autoral barthesiana da escritura, em seu trabalho da subjetividade, do corpo e do fluxo que torna maleáveis e interpenetradas as categorias leitor, autor, crítico, crítica, escritura e texto. Releva-se também a opção de barthes pelos fragmentos, especialmente em duas obras de escrita-de-si (Roland Barthes par Roland Barthes e Incidents). Estudaremos as possíveis relações entre esta escolha e prática e suas concepções de autor.

REFLEXOS DE UM SORRISO: O DUPLO E O IRÔNICO DE CHARLES BAUDELAIRE EM A QUEDA, DE ALBERT CAMUS

Raphael Luiz de Araújo

Orientador(a): Claudia Consuelo Amigo Pino

Palavras-chave : Albert Camus; Charles Baudelaire; A queda; duplo riso.

O projeto pretende estudar a ironia e o duplo, dois dos temas centrais da obra *A Queda*, de Albert Camus, à luz da produção de Charles Baudelaire. Considerando como base o poema em prosa presente em *Le spleen de Paris*, buscaremos tecer relações entre tais temas para entender seus significados na tradição de Baudelaire e sua utilização na prosa camusiana. A derrocada dos valores humanos reflete-se no protagonista de *A queda* por meio da sua hipocrisia que o leva a dividir-se em

confissões duplas, pois também são acusações. Indiretamente, tal postura remete-se ao intertexto baudelairiano, que por meio do conceito do riso, é capaz de sintetizar essa denúncia ao julgamento universal.

Ao priorizar o diálogo entre os dois escritores, temos como objetivo estudar essa referência literária como uma possibilidade para a interpretação dessa narrativa.

A DOMESTICAÇÃO DO LENDÁRIO QUEBEQUENSE: “LA CHASSE GALERIE” E OUTRAS LENDAS

Ricardo Antonio Soler

Orientador(a): Alain Mouzat

Palavras-chave: beaugrand; la chasse-galerie; domesticação.

O trabalho de tradução é uma tarefa que exige, de quem se propõe a desenvolvê-lo, uma competência pluricultural. Assim, a tradução é interpretada como condição indispensável para a produção de intercâmbio cultural tanto entre países que falam línguas diferentes quanto entre países que falam a mesma língua com variações diferentes, como, por exemplo, o Canadá e a França ou o Brasil e Portugal. Pensando nesta pluralidade cultural, propomo-nos a realizar a tradução da coletânea de lendas do escritor franco-canadense Honoré Beaugrand (1848-1906) intitulada *La Chasse-Galerie*. As lendas que fazem parte da obra e constituem o corpus de descrição e análise são: *La chasse-galerie*, *Le loup-garou*, *La bête à grand’queue*, *Macloune*, *Le père Louison* e *Le fantôme de l’avare*. Temos o objetivo de descrever e analisar o léxico empregado nas narrativas da coletânea supramencionada bem como refletir sobre as dificuldades encontradas para o estabelecimento de equivalências no processo tradutório francês-português. Pretendemos, também, no decorrer desse processo, refletir sobre a diversidade da cultura quebequense e a função que o discurso lendário exerce no contexto social e religioso de um povo.

BAUDELAIRE NO BRASIL: TRADUÇÕES

Ricardo Meirelles

Orientador(a): Mário Laranjeira

Palavras-chave : tradução; poesia francesa; poesia brasileira; Baudelaire.

Tendo em vista que a tradução é formadora e constitutiva do próprio pensamento humano e que seu processo é elemento significativo da formação de qualquer cultura, procuro discutir seu papel dentro da história da Literatura Brasileira à partir da reunião das traduções dos poemas do livro francês *Les Fleurs du mal*, de Charles Baudelaire; depois, questiono a gênese da tradução poética e procuro respostas junto a algumas teorias da tradução em discussão, observando traduções de vários tradutores ao longo do tempo e elaborando traduções próprias, sempre levando em conta aspectos lingüísticos, históricos e culturais que poderiam se depreender de cada texto. Além do resgate historiográfico promovido, recuperando algumas importantes e significativas leituras dessa obra francesa, comparando suas traduções com outras produzidas ao longo do tempo, vislumbro não uma evolução, mas uma diferenciação entre as abordagens tradutórias, construídas sempre dentro de seu momento histórico e ideológico. O livro escolhido, de 1857, verdadeiro marco da literatura ocidental, foi traduzido por mais de sessenta poetas brasileiros - alguns traduzindo apenas um poema, outros, o livro todo - sendo a tradução brasileira publicada mais antiga datada de 1872. Posso adiantar algumas conclusões: não há tradução perfeita, absolutamente correta, eterna e unanimemente aceitável; a fidelidade ao texto diz respeito a uma interpretação do texto de partida, que será sempre produto da língua, da cultura e da subjetividade do tradutor; a tradução é sempre uma recriação.

LEITURA NA FORMAÇÃO EM FLE: EM BUSCA DO LEITOR

Rita Jover-Faleiros

Orientador(a): Cristina M. Casadei Pietraróia

Palavras-chave : FLE; Leitura; Leitura Literária; Didática.

A leitura em Francês Língua Estrangeira (FLE) pode ser abordada de diferentes maneiras em função dos objetivos individuais ou institucionais para sua aprendizagem. Nossa pesquisa concentra-se num público de leitores bastante específico: alunos de primeiro ano do curso de Letras/Francês da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP que devem ler literatura francesa no original dispendo de pouco ou nenhum conhecimento dessa língua. Essa é uma situação paradoxal que se coloca para um número considerável de estudantes ao ingressar nesse curso a cada ano e que fez com que buscássemos desenvolver uma abordagem do texto literário que nos aproximasse dos processos em jogo no ato da leitura e das verbalizações desses processos por parte de nossos grupos de leitores. Buscamos, em nossa pesquisa, refletir sobre como a aproximação do “texto do leitor”, ou seja, como a verbalização de seu processo de leitura pode nos informar sobre as estratégias para ler literatura em sala de aula, considerando a dificuldade implicada no processo em razão do pouco conhecimento em língua francesa. Nossa hipótese concentra-se em perceber a verbalização de uma leitura como um processo metacognitivo de elaboração em que o leitor controla a construção e eventual perda de sentido na leitura, o texto do leitor seria um híbrido entre o relato desse processo e elementos de sua compreensão no ato da leitura. Dispor desses elementos pode vir a permitir com uma abordagem do texto literário em FLE aproxime-se da forma como os textos são apreendidos pelos leitores nesse contexto, potencializando os resultados dessa aprendizagem.

A TRADUÇÃO DE UM ROMANCE OULIPIANO - O EXEMPLO DE LES FLEURS BLEUES, DE RAYMOND QUENEAU

Roberto de Abreu

Orientador(a): Alain Marcel Mouzat

Palavras-chave : Tradução Literária; Oralidade; Oulipo.

O objetivo do trabalho é estudar o romance *Les Fleurs bleues*, de Raymond Queneau, traduzi-lo para o português e comentar essa tradução em função das dificuldades encontradas para provocar, num leitor brasileiro, o mesmo (ou o mais próximo possível) que a leitura do original provoca num leitor francês.

De início, estudaremos o ambiente literário do início do século XX em que ocorrem mudanças no gênero romanesco e criam-se condições para que surjam romances cujo objeto é a própria criação literária ou a linguagem utilizada nessa criação.

Em seguida, estudaremos o papel de Queneau nesse ambiente, a importância de sua obra, sua preocupação com a linguagem e com a aproximação da língua falada e da literatura, para posteriormente analisarmos em particular o romance *Les Fleurs bleues*, e as marcas de oralidade nele encontradas, que serão o objeto principal da análise da tradução.

Faremos um paralelo entre as marcas de oralidade características do francês e as do português do Brasil, para, finalmente, analisarmos exemplos de tradução dessas marcas.

PEREC/LACAN - SOLETRAÇÕES DO ENIGMA: UMA TENTATIVA DE ARTICULAÇÃO ENTRE LITERATURA E PSICANÁLISE

Rodrigo Ferraz de Camargo

Orientador(a): Philippe Willemart

Palavras-chave: Perek; Lacan; Literatura; Psicanálise; Topologia.

Este trabalho visa estabelecer uma relação entre literatura e psicanálise. Muito já se falou sobre o cruzamento entre essas duas práxis distintas, independentes e

autônomas. Hoje, parece inevitável interligá-las, sobretudo, teoricamente. A idéia deste projeto nasce, inicialmente, do desejo de aproveitar uma relação pouco explorada entre dois autores franceses contemporâneos. Falecidos num intervalo de seis meses entre o final de 1981 e começo de 1982, Jacques Lacan e Georges Perec fizeram história na cena intelectual francesa do final do século XX. A fim de mostrar a amplitude dos estudos em torno da obra destes dois autores, cada um em seu território, é possível dizer que ambos se preocuparam, primordialmente, com a questão da letra, seja Lacan voltado para experiência analítica, seja Perec inteiramente imerso no campo literário. Situados na passagem do estruturalismo ao pós-estruturalismo francês, Lacan e Perec não se cruzaram diretamente. Gostaríamos de compreender as conseqüências de uma nova teoria do sujeito que se esboçava a partir da segunda metade do século XX, principalmente, a leitura que ambos fizeram de autores que freqüentaram e foram atravessados. Lacan deve ser visto como um analista. Perec tomado como um escritor. Porém, uma pesquisa de tal natureza pode se justificar pelos seguintes aspectos: 1. Ambos operam sobre o inconsciente. E daí decorre a enorme importância da obra e o ensino de Jacques Lacan. 2. Trata-se de difundir e disseminar um autor da maior envergadura, pouco conhecido e explorado no Brasil até hoje, que é o genial virtuose das letras e fenômeno literário internacional que é Georges Perec.

RELAÇÕES CULTURAIS BRASIL-FRANÇA NAS CRÔNICAS DE BRITO BROCA

Ronaldo Guimarães Galvão

Orientador (a): Regina Maria Salgado Campos

Palavra-chave: Brito Broca; Relações Brasil-França; crônica; crítica.

Esta pesquisa consiste no estudo das relações culturais entre o Brasil e a França a partir da leitura das crônicas do jornalista José Brito Broca. As várias referências ao

tema, sobretudo no que diz respeito aos brasileiros que estiveram na França e de franceses que estiveram no Brasil, oferecem um recorte muito ao sabor daquilo que é retratado em cada crônica sem, no entanto, deixar de mostrar-nos a coerência do trabalho interpretativo de Broca. Sendo assim, este trabalho, além de demonstrar a preocupação recorrente do crítico com as marcas francesas em nosso meio literário, fortalece a discussão das relações entre os dois países em diferentes momentos da história.

Assim, o trabalho de Broca é primeiramente contextualizado no cenário da crítica literária brasileira do século XX, mediante análise do pronunciamento de alguns estudiosos que manifestaram suas opiniões a respeito de sua produção esparsa por muitos anos em jornais e revistas do Brasil. E, posteriormente, dado o fato de que a composição de sua obra se deu quase que exclusivamente por meio de crônicas, segue-se um incontornável estudo sobre o gênero e a sua importância na atividade do jornalista - tanto no que diz respeito à sua definição quanto no que se observa a contribuição que, acreditamos, Brito Broca tenha lhe dado.

IMAGEM TEXTO E TRADUÇÃO: UMA ANÁLISE DO PROCESSO TRADUTÓRIO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Sabrina Moura Aragão

Orientador(a): Adriana Zavaglia

Ao se considerar as histórias em quadrinhos como um gênero que opera com imagem e texto, observa-se que o trabalho do tradutor não deve se limitar somente à decifração de uma língua estrangeira; antes disso, é necessário observar a relação de interdependência existente entre esses dois tipos de linguagem no gênero em questão, que cria diversos efeitos estilísticos ou a aproximação com a fala cotidiana. O tradutor deve, então, observar os recursos empregados na obra original a fim de recriar os efeitos desejados na língua de chegada, atentando para aspectos não só

linguísticos, mas também sociais e culturais. Deste modo, ao se considerar a fluência de leitura almejada pela tradução, muitas vezes o tradutor deve fazer adaptações no texto para que este não perca a naturalidade na língua de chegada. Partindo disso, pode-se dizer que a tradução de histórias em quadrinhos pauta-se num trabalho inventivo que busca dar conta de pressupostos culturais e linguísticos, levando-se em consideração o texto e a imagem. Considerando essas questões, o presente trabalho de pesquisa busca observar e analisar, a partir de um estudo linguístico que considera os sistemas verbal e não-verbal presentes nas histórias em quadrinhos, as relações entre esses dois sistemas sógnicos, focalizando as questões que envolvem o processo de tradução da série francesa *Astérix* e da série belga *Les aventures de Tintin* para o português e as estratégias utilizadas pelos tradutores brasileiros.

PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS EM FRANCÊS NA METADE DO SÉCULO XX

Sahsha Kiyoko Watanabe Dellatorre

Orientador(a): Cristina Moerbeck Casadei Pietraróia

Palavras-chave : leitura;manual escolar;literatura;história;ensino.

Este projeto tem por objetivo analisar as práticas de leitura de textos em francês que foram usados na formação dos alunos-leitores na escola e que representaram tanto um modelo de língua a ser imitado como uma fonte de conceitos morais e educacionais. Tal estudo tem como ponto de partida descobrir, nos próprios textos cujo suporte era o manual escolar de francês, a permanência de certos vestígios aos quais Roger Chartier se refere como “protocolos de leitura”. Segundo o autor, estes são de extrema importância para a reconstituição de atitudes antigas dos hábitos de ler. Os protocolos de leitura levados em consideração no presente estudo remontam tanto aos elementos que determinado autor dissemina pelo texto para indicar a correta interpretação que se deveria dar a ele, quanto ao que se produz na própria

matéria tipográfica. Assim, é necessário considerar não só o conteúdo do texto, mas também seu suporte material. Em nosso caso, a análise dos protocolos de leitura torna-se fundamental para compreender as práticas de leitura de textos em francês na escola na medida em que é necessário considerar que tais textos percorreram um longo caminho para estar nos manuais: eram selecionados trechos de autores, na maioria das vezes renomados, e tal seleção se fazia segundo alguns objetivos educacionais implícitos e explícitos. Assim, a análise da presença desses textos coloca em questão a noção de autoria e de literário, além de evidenciar o quanto seu suporte (manual escolar) pode revelar um “ensino pela literatura”.

A GÊNESE DO ABSURDO

Samara Fernanda Almeida Oliveira de Lócio e Silva

Orientador(a): Claudia Consuelo Amigo Pino

Palavras-chave: Albert Camus; Gênese; Absurdo.

O objetivo desta pesquisa é analisar um dos aspectos do processo de criação de *L'Étranger* (1942) de Albert Camus. O escritor refletiu sobre o conceito de Absurdo em seu ensaio filosófico *Le Mythe de Sisyphe* (1942), que escreve concomitantemente com a citada narrativa. A partir da publicação de ambas as obras, muitos críticos começaram a ver uma relação entre elas – por exemplo, Sartre afirma que o ensaio é uma explicação da narrativa. Dessa forma, a partir das reflexões trazidas pela crítica genética, minha pesquisa tem por objetivo analisar como o conceito de Absurdo começa a ser forjado a partir dos primeiros escritos de Camus - *Écrits de Jeunesse* (1973), *L'Envers et l'Endroit* (1938) e *Noces* (1939) -, e como em um dado momento – passagem do romance abandonado *La Mort Heureuse* (1971) para *L'Étranger* -, ele implica em uma mudança fundamental de estilo da obra de Camus. A partir deste ponto, pretendo refletir como este conceito se encontra imbricado nas estruturas da

narrativa (linguagem, construção do personagem, tempo, espaço, narrador) e como o conceito filosófico influencia o processo de escritura de Camus.

TRADUÇÃO E REFORMULAÇÃO: MODALIZAÇÕES DO DISCURSO NOS "ESSAIS DE MONTAIGNE" EM DUAS TRADUÇÕES PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO.

Sonia Maria Da Silva Fuhrmann

Orientador(s): Tokiko Ishihara

Palavras-chave: tradução; reformulação; modalização; ensaio; Montaigne.

Intimamente ligada ao fazer tradutório, nossa pesquisa parte da hipótese que o tradutor trabalha, na construção dos sentidos, com reformulações em discurso. A partir daí importa perceber que as paráfrases propostas, por um mesmo enunciador ou por vários, formam um conjunto que permite o estudo de particularidades – modalizações, discurso reportado, comentários, etc - que o sujeito constrói com o auxílio da língua à medida que enuncia.

Tentaremos mostrar, através da análise das traduções para o português brasileiro dos Essais de Montaigne, que as diferentes traduções de um mesmo texto de partida podem e efetivamente geram textos diferentes. Compreendemos que vários fatores se interpenetram para criar visões de mundo diferentes: aspectos psicológicos, culturais, históricos, sociais, econômicos, etc, dando conseqüentemente nascimento a traduções diferentes. No entanto, sustentamos que alguns processos se repetem no processo de tradução e que são comuns às traduções, sejam elas literárias ou técnicas. Esses processos teriam muito a ver com uma pragmática da tradução.

Os problemas que se apresentam aos tradutores no seu trabalho diário não são da mesma ordem que os problemas do 'analista' da tradução, "ça va de soi!" No entanto, as questões de um e outro podem levar a uma melhor compreensão do processo tradutório. Partindo do princípio que o tradutor trabalha com a subjetividade do

discurso, pretendemos mostrar que a maneira como ela a trabalha leva a diferentes escolhas para a tradução de um mesmo texto e, por isso mesmo, a textos diferentes. Embora aceitemos o ponto de vista crítico das análises da tradução, não as analisaremos sob esse prisma, “boas e más” traduções, mas tão somente que as escolhas dependem das competências languageiras, da vivência de mundo, das ideologias da época, mas também são feitas através do mesmo recurso: as línguas colocadas em situação de comunicação.

CULTURA DE ALMANAQUE: BÁLSAMO PARA TODOS OS MALES

Tatiane Milene Torres

Orientador(a): Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto

Palavras-Chave : almanaque; utopia; cidade; tempo; literatura popular.

Tendo em vista a forte influência da cultura francesa no Almanaque Brasileiro Garnier, publicado entre 1903 a 1914, visto ter sido concebido sob um modelo francês e produzido por uma das últimas filiais francesas estabelecidas no Rio de Janeiro, propomos um estudo comparativo com o Almanach Hachette que esteve em circulação de 1894 a 1939 na França. O estudo analisa as similitudes e as diferenças entre os almanaques citados no que concerne ao hibridismo decorrente da literatura dita culta estar mesclada ao gênero popular. Também visa levar a um maior conhecimento e aprofundamento literário no âmbito dos estudos comparados e de enriquecer a pesquisa no tocante ao acervo da Littérature de Colportage e da Literatura Popular Brasileira. Tal diálogo permite a análise de temáticas utópicas em uma atmosfera popular repleta de conselhos de auto-ajuda. Neste cosmo quimérico, o profeta de tais livros populares – uma espécie de autor/mensageiro com faculdades divinatórias – busca amenizar as dores e as problemáticas humanas em cidades ideais, “Rio de Janeiro e Paris”, onde se tem o domínio, mesmo que feérico, das mazelas de qualquer ordem. Na tentativa de criar cidades ideais, a utopia funciona

como uma espécie de consolo para as intempéries diárias, evitando que os leitores do Hachette e do Garnier, sempre bem informados, sejam tocados pelos perigos do mundo externo, construindo uma redoma na qual se tem tudo, desde cultura até o controle do tempo e da vida, fazendo do almanaque um profeta às avessas “le messenger boiteux” incumbido de trazer boas novas.

ESCRITA E PONTUAÇÃO NAS OBRAS DE CLARICE LISPECTOR E SAMUEL BECKETT

Tereza Cristina Bulla

Orientador(a): Véronique Marie Braun Dahlet

Palavras-chave: pontuação; escrita; construção; literatura.

A escrita, mais que uma ferramenta construída e adquirida pelo homem, evoluiu com o passar dos anos e tornou-se um importante elemento a ser considerado no campo artístico literário.

A construção de parágrafos e a colocação da pontuação nos textos não são meramente aleatórias, ainda mais quando tratamos de obras literárias, nas quais a escrita é um elemento estético importantíssimo, como uma arma que deve ser cuidadosamente manuseada.

Através do estudo comparativo de obras literárias de Clarice Lispector e Samuel Beckett será verificado como é feito o trabalho de paragrafação e de pontuação em suas narrativas, notando-se semelhanças e diferenças na construção textual francesa e brasileira em uma nova geração de escritores literários.

Em que medida esses escritores são originais e como um trabalho minucioso com a escrita vem a se tornar um elemento estético literário marcante em suas obras?

O lugar ocupado pelo leitor e sua importância na construção de sentido nas narrativas modernas está intrinsecamente ligado à operacionalização dos processos de escrita e à maneira como eles se desenvolvem nas obras dos autores citados. Esse

ponto, entre outros, deve ser investigado minuciosamente, a fim de mostrar a originalidade e importância da escrita moderna.

GÊNEROS TEXTUAIS: UM ESTUDO SOBRE O GÊNERO NOTÍCIA EM FRANCÊS

Thiago Jorge Ferreira Santos

Orientador(a): Eliane Gouvêa Lousada

Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo; gêneros textuais; modelo didático.

Nesta comunicação, apresentaremos nossa pesquisa de Iniciação Científica que consiste em estudar o gênero textual notícia, em particular, notícias de jornais franceses extraídas de três jornais com grande circulação na França: “Le Monde”, “Le Figaro”, “Libération”, visando a encontrar características comuns (ou não) a esse gênero textual, em diferentes suportes. As notícias serão analisadas tendo, como base teórica nuclear, as posições do chamado interacionismo sociodiscursivo tal como exposto por Bronckart (1999) e complementado por teorias da análise do discurso francesa.

O estudo dos gêneros textuais é de suma importância, pois além de ser um fator de economia cognitiva, pois ao ouvir a fala do outro, sabemos, desde as primeiras palavras, descobrir seu gênero, adivinhar seu volume, sua estrutura e seu final (BAKHTIN, 1984, P.285) é também um modo de entender a realidade social em uma determinada cultura e saber agir discursivamente nessa realidade.

Mostraremos a etapa atual em que a pesquisa se encontra, apontando o corpus escolhido para o estudo e as primeiras análises efetuadas, através dos seguintes elementos: contexto de produção dos textos, elementos peritextuais (título, subtítulo, data, estrutura visual), a organização textual, aspectos linguístico-discursivos.

AS ILUSÕES DO ESCRIVÃO – REPRESENTAÇÃO DO JORNALISMO E INTERTEXTO BALZAQUIANO EM RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAÍAS CAMINHA

Walter Mendes dos Santos

Orientador: Gilberto Pinheiro Passos

Palavras-chave: Honoré de Balzac; Lima Barreto; romance; representação; intertexto; relações literatura – jornalismo.

O presente projeto de tese doutoral pretende discutir a representação literária do jornalismo em *Illusions Perdues* (de Honoré de Balzac) e *Recordações do Escrivão Isaías Caminha* (de Lima Barreto) e analisar o intertexto balzaquiano na construção do romance barretiano. Especificamente, buscamos levantar dados extra-literários sobre o chão cultural comum aos dois romances, sistematizar os indícios de aproveitamento do texto balzaquiano na economia narrativa de *Recordações do Escrivão Isaías Caminha* e discutir a representação literária das contradições e desvios da imprensa presentes nos dois romances. Embora ainda esteja em andamento, os resultados de nossa pesquisa apontam para o reflexo da transição histórica do jornalismo iluminista para o mercantil nas críticas dos autores à imprensa, a presença de uma França replicada em miniatura no Rio de Janeiro barretiano e a confluência temática do mito napoleônico e do provinciano na *Capital* nas trajetórias de Lucien de Rubempré e Isaías Caminha. O arsenal teórico utilizado, bem como os procedimentos metodológicos dele decorrentes, fundamenta-se nos conceitos e discussões da Estética da Recepção e da Teoria da Intertextualidade.

